



O SIGNWRITING E AS PRÁTICAS DOCENTES: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS SURDOS

Fabíola Morais Barbosa¹
Maria Aparecida Pacheco Gusmão²

INTRODUÇÃO

A pesquisa *O SignWriting e as práticas docentes: uma análise do processo ensino-aprendizagem com alunos surdos* faz parte dos estudos do Mestrado Acadêmico em Ensino, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e encontra-se em fase inicial. A temática decorre de algumas motivações, a saber: a) de natureza pessoal b) de natureza profissional; b) e natureza científica e social.

A motivação de natureza pessoal diz respeito a implicação, enquanto pesquisadora e portadora de surdez profunda, desde o nascimento, que mesmo tendo o incentivo da família, o acompanhamento com fonoaudiólogo e o uso de aparelhos, nada adiantou. Na escola e na vida, submetida ao “oralismo”³ forçado até aos 11 anos de idade até que em uma escola particular foi apresentada à Língua de Sinais. Dessa forma, a linguagem tomou uma dimensão tão ampla como uma luz forte a iluminar uma área muito grande em todo o seu entorno. Assim, foi possível a conclusão do ensino básico, do curso superior, Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Polo UFBA, em 2011 e neste o conhecimento da Escrita de Sinais.

Em relação à de natureza profissional sou professora de Libras em cursos de graduação em uma universidade pública e cursar o mestrado é mais do que obter um título *strito sensu*, representa uma possibilidade de contribuir de forma ainda mais efetiva teórica e metodologicamente com as turmas que trabalho.

Quanto à natureza científica e social, os estudos que venho realizando ao longo da vivência acadêmica permitiu-me consolidar alguns conhecimentos acerca do sistema

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: bibidabahia@gmail.com

2 Profa. Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: prof.cida2011@gmail.com

3 Oralismo se refere ao método de imitar o que é dito oralmente nos exercícios voltados para a prática de leitura labial.



de escrita, os quais passei a incuti-los e defendê-los como postulados que contribuiriam significativamente para a vida do cidadão surdo. Passarei a descrevê-los, suscintamente abaixo.

No Brasil, temos⁰³ sistemas de escrita de sinais: a) Escrita das Línguas de Sinais - ELIS; b) o Sistema de Escrita para Línguas de Sinais (SEL)⁴, e c) Escrita de Sinais no Brasil (*SignWriting*), a mais usada pelos surdos brasileiros nas literaturas.

O “Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue para Surdos – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa” (BRASIL/MEC/SECADI, 2014), em oposição a abordagem oralista, planeja uma educação com foco na leitura e escrita visual, na defesa da Língua de Sinais valorizando-a como língua natural. Essa política oportuniza ao sujeito surdo uma visão de mundo, natural e dinâmica, ou seja, uma satisfação muito intensa.

Ao defender uma educação bilíngue, em que Libras seja a Primeira Língua (L1), a de instrução e Língua Portuguesa na modalidade escrita, a Segunda Língua (L2), ensinada após a aquisição da Língua Materna (LM), o referido relatório também aborda que no ensino de Libras deve-se privilegiar a sua escrita, ou seja, a escrita de sinais⁵ visto que esta pode propiciar a aquisição da Língua Portuguesa.

É importante ressaltar que o grupo social de pessoas surdas que utilizam as línguas de sinais, tem o direito de expressar sua experiência e sentimentos na sua língua. Os surdos, devido a sua privação sensorial auditiva, têm intensificação do campo visual, seus olhos é o *input* (canal entrada para a aquisição da língua) e suas mãos o *output* (canal reprodução da língua), naturalmente, não precisa de controle ou esforços externos. Contudo, da mesma forma em que a aquisição de uma língua escrita necessita de estímulo e mediação adequada, o mesmo ocorre com os surdos. Para os surdos possam aprender a escrita de sua língua, se for necessário o ensino desta escrita desde os anos iniciais de estudo. Mas são poucas as pesquisas desenvolvidas sobre a aquisição dessa escrita no Brasil, a maioria destas, relatam apenas a experiência do sistema de escrita *SignWriting*, a exemplo das pesquisas de Barreto et al (2012 e 2015), Capovilla et al. (2013), Ribeiro (2016), Silva (2009), Stumpf (2005), Wanderley (2015), dentre outros.

SignWriting (SW) é a forma escrita das Línguas de Sinais (www.signwriting.org.br), portanto, ainda que a sua primeira língua (L1) a língua de sinais, seja oficial no país, ele utilizará, provavelmente, a escrita de sinais como suporte para escrita da sua segunda língua (L2). A SW, foi criada por Valerie Sutton - 1974, do Center for Sutton Movement Writing, da Califórnia, USA, a partir de um sistema para notação de dança chamado

⁴ Demais informações sobre o SEL consultar página <http://www.uesb.br/ascom/ver_noticia_.asp?id=9249.

⁵ É uma forma de registro que utiliza grafemas (visemas) que representam constituintes da própria língua (BRASIL, 2014, p. 10).



DanceWriting criado em 1972, adaptando mais tarde para o sistema que ficou amplamente conhecido como SignWriting.

O objeto de estudo foco deste trabalho será o ensino do sistema *SignWriting* e sua contribuição no ensino/aprendizagem dos alunos surdos.

A questão que procuraremos responder no decorrer da pesquisa será: quais as práticas docentes construídas pela professora para ensinar leitura e escrita a alunos surdos por meio do sistema *SignWriting* e as contribuições desse sistema no processo ensino-aprendizagem dos alunos?

Assim, este projeto surge com o objetivo geral de analisar as práticas docentes construídas pela professora para ensinar leitura e escrita a alunos surdos por meio do sistema *SignWriting* e as contribuições no processo ensino-aprendizagem dos alunos. E como objetivos específicos podemos elencar: a) Compreender o processo histórico, político e cultural da escrita de sinais, focalizando o sistema *SignWriting*; b) Abordar a aquisição da Língua de Sinais como primeira língua (L1) como princípio importante para o desenvolvimento da visualidade e da aquisição da escrita de sinais; c) Relacionar as práticas docentes e os materiais do ensino da professora ao ensinar usando o *SignWriting*; d) Catalogar material pedagógico da professora e material didático dos alunos que demonstrem os procedimentos realizados com o *SignWriting em sala de aula*; e) Identificar as contribuições do ensino do sistema de escrita de sinais *SignWriting* nas educação de alunos surdos.

O *SignWriting* é o sistema de escrita das Línguas de Sinais mais usado em nosso país e em todo o mundo por muitos pesquisadores e falantes de mais de 40 Línguas de Sinais. O crescente número de adeptos ao uso da Escrita de Sinais, provavelmente, se deve a clareza visual e leitura mais inteligível, ou seja, por ser mais fácil compreender e memorizar, permitindo maior desenvolvimento na aquisição de linguagem. Por apresentar todos os parâmetros das Línguas de Sinais, na forma sinalizada (Configuração de Mão, Movimento, Ponto de Articulação, Orientação de Mão e Expressões Não-manuais), a escrita de sinais aproxima mais seus usuários, transmitindo para o papel o que é dito por eles, com seus movimentos e até mesmo o sentimento, o que não ocorre no caso do português na forma escrita.

Com a aquisição da leitura visual e da escrita da Língua de Sinais, acredita-se que estas facilitam na aquisição da Libras, bem como, o acesso aos registros históricos, literatura e cultura surda, dentre outros, por meio da leitura e escrita para conhecimento nas áreas diversas.



METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será a abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRE; 1986; BODGAN; BIKLEN, 1994) desenvolvida por meio de uma pesquisa etnográfica (ANDRE, 1995;1997), através de entrevista semiestruturada com um docente bilíngue do Centro de Apoio pedagógico de Ipiaú-Ba e três discentes surdos(as) envolvidos no processo de aprendizagem da escrita de sinais. Além disso, analisaremos os planejamentos da professora e materiais didáticos dos alunos utilizados no processo ensino/aprendizagem do *SignWriting*. Também faremos observações na sala de aula. As aulas serão filmadas e fotografadas.

A análise dos dados será feita com base na análise de conteúdo de Bardin (2009) com categorizações organizadas com os resultados das entrevistas, das observações e todos os materiais obtidos no decorrer do processo didático em sala de aula com o uso do *SignWriting*.

RESULTADOS

Neste momento o nosso projeto se encontra no Comitê de Ética ara apreciação e após aprovação seguiremos para o trabalho de campo. Portanto, ainda não temos resultados para apresentarmos.

INCONCLUSÕES...

Também devido a fase em que se encontra a pesquisa, não apresentaremos as conclusões.

Palavras-chave: *SignWriting*. Prática docente. Ensino/aprendizagem para surdos.



REFERÊNCIAS

A ESCRITA SEL. Disponível em: <http://www.uesb.br/ascom/ver_noticia_.asp?id=9249>. Acesso em: jul. 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. I. Belo Horizonte: ed. do autor, 2012.

_____. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. I. 2. ed. red. atual. e ampl. – Salvador, v1: Libras Escrita, 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL/MEC/SECADI. Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013. Subsídios para a **Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa – a ser implementada no Brasil**, 2014b. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=56513>> Acesso em jan. 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. A escrita visual direta de sinais SignWriting e seu lugar na educação da criança surda, 2006. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, Walkiria, Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. II: Sinais de M a Z 3.ed. São Paulo: Edusp, 2006. p. 1491-1496.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. **Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Baseado em linguística e Neurociência Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013. Vol. 1 e 2.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



RIBEIRO, S. S. **Escrita de Sinais na Educação do Aluno Surdo**. Instituto Memória Editora: Curitiba, 2016.

_____. **Escrita de Sinais – Por que não?** Editora Arara Azul. 1 ed. 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/86>>. Acesso em: mar. 2017.

SILVA, F. I. da. **Analisando o processo de leitura da uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SIGNWRITING**. Dissertação de mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Língua de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

WANDERLY, D. C. **A leitura de escrita de sinais de forma processual e lúdica**. 1 ed. Curitiba – Editora Prismas, 2015.